

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA E ANÁLISE DE DADOS DOS RESULTADOS DO COVID-19 NA LOCOMOÇÃO DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL

NAYANE KAVALKIEVICZ DE SOUZA DA SILVA¹; BRENO QUARESMA FRANCO RAMOS¹; FERNANDO C WEHRMEISTER³; CLARA NATALIA STEIGLEDER WALTER³; RAQUEL DA FONSECA HOLZ³;

¹Universidade Federal de Pelotas – nkavalkievicz@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas – brenoqfr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fcwehrmeister@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nataliasteigleder@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raqfh74@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O SARS-COV-2, popularmente conhecido como COVID-19 é um vírus com alta taxa de contágio que mesmo com baixa mortalidade atinge todos os países do mundo, assim, se fez necessário estabelecer alterações no estilo de vida das populações com o objetivo de conter sua propagação (WHO, 2020a; Handerson et al., 2020). Governos aplicaram medidas de políticas públicas de restrições como o distanciamento social, uso de máscaras, entre outras (WHO, 2020a; Handerson et al., 2020). Sabe-se que essas mudanças afetam diretamente o uso dos espaços públicos e de circulação.

Partindo de considerações como quais deslocamentos continuam sendo realizados, quais práticas podem vir a se tornar permanentes, como fatores econômicos e sociais interferem na mobilidade, entre outros questionamentos relacionados, foi desenvolvido um estudo por pesquisadores da UFPel, com a participação de Instituições de Ensino Superior (IEs) do Rio Grande do Sul, totalizando 12 IEs para investigar o impacto das medidas adotadas para deter a contaminação pelo COVID-19 nos deslocamentos dos estudantes universitários.

A composição da amostra e a análise de dados configura-se como uma fase importante nas investigações nas Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Exatas, de Saúde Pública, entre outras. O objetivo deste resumo consiste em apresentar os processos e elementos necessários e utilizados para desenvolver, de maneira qualificada, a pesquisa apresentada.

2. METODOLOGIA

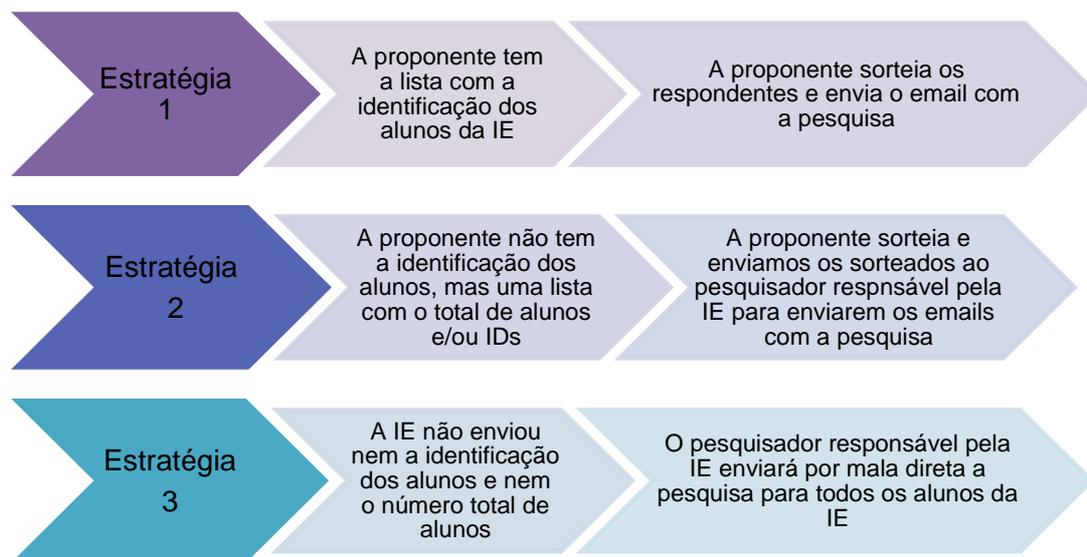
A pesquisa está sendo realizada de forma online, através da aplicação de questionário desenvolvido no Google Forms, após aprovação nos Comitês de Ética de cada IE participante.

Para cada instituição, o cálculo de tamanho amostral considerou uma prevalência de defeito de 50%, com erro de quatro pontos percentuais e um efeito de delineamento igual a um. O processo amostral foi planejado para ser realizado de forma aleatória simples, a partir da listagem de alunos matriculados no primeiro semestre de 2021, maiores de 18 anos, em ordem alfabética e/ou de número de matrícula. As instituições colaboradoras organizam a lista de participantes. Após a lista, ocorre um sorteio aleatório da quantidade de alunos

respondentes necessários para atingir a amostra. Caso não seja atingido o tamanho amostral necessário, uma nova rodada de sorteio é realizada, seguindo o mesmo protocolo com aqueles não sorteados e aqueles que não responderam ao questionário na primeira rodada.

Em razão da Lei Geral de Dados Pessoais (LGDP), que estabelece diretrizes para a coleta, processamento e armazenamento de dados pessoais (Faleiros Junior e Martins, 2021), houve necessidade de rever a forma como seria realizado o sorteio dos alunos respondentes. Foi proposta uma forma aleatória e sistemática. Com a lista de alunos, quando disponibilizada pelas instituições, os mesmos foram organizados de forma crescente (ordem alfabética ou por matrícula), e o número total de estudantes foi dividido pela amostra necessária, de forma a selecionar um número aleatório a partir do “pulo” necessário para atingir o tamanho amostral. Ainda assim, houve dificuldades na obtenção de listas. Assim, foram elaboradas três estratégias distintas apresentadas na Figura 1.

Figura 1. Estratégias de sorteio e envio da pesquisa aos alunos respondentes



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra na fase de coleta de dados. Foram enviados por email os questionários para os estudantes sorteados das instituições que estão participando da pesquisa.

Muitos foram os desafios enfrentados até o momento para que a pesquisa fosse realmente efetivada. Um dos primeiros desafios impostos neste projeto foi que no início do projeto havia a participação de 20 IEs, entre públicas e privadas, federais e estaduais. Com o passar do tempo e a obtenção dos documentos necessários para dar continuidade à pesquisa, das 20 IEs iniciais, 12 efetivamente estão aplicando o instrumento de pesquisa aos seus alunos.

Outro desafio imposto à pesquisa foi o cadastro na Plataforma Brasil de todas as IEs e conseguir a aprovação nos 12 Comitês de Ética. Esse processo levou aproximadamente um ano, até porque foram feitos questionamentos por alguns Comitês de Ética que precisaram ser respondidos para que o projeto fosse aprovado pelos mesmos.

Após concluída a etapa de coleta de dados, os pesquisadores pretendem analisar a mobilidade dos estudantes universitários durante o período de quarentena, o que se alterou; que novas práticas foram estabelecidas etc. Também analisar sobre as dimensões políticas e subjetivas de circulação dos estudantes, com especial atenção a percepção em relação aos impactos negativos e positivos de suas contribuições para o bem comum, através da escolha de pactuar ou não com as restrições de circulação. Também analisar as percepções dos estudantes sobre os seus deslocamentos e os espaços de circulação, estabelecendo comparativos dessas percepções com o antes da quarentena e o agora.

4. CONCLUSÕES

O projeto apresentado é oportuno, uma vez que possibilita traçar o perfil de mobilidade e deslocamento dos estudantes universitários das instituições superiores que estão participando do projeto. Em relação à questão metodológica, um dos desafios impostos será a nova rodada de coleta de dados caso o número necessário para compor a amostra probabilística não for alcançado. Outro desafio será o tratamento dos dados a partir das diferentes estratégias de sorteio e envio da pesquisa aos alunos respondentes. E, um último desafio ainda será a da participação do maior número de Universidades e Institutos gaúchos na pesquisa para que se possa ter uma boa amostra do Estado, e produzir análises robustas em relação a generalizações. Têm-se a participação, primeiramente, em 12 instituições, mas como a proposta inicial era de 20, ainda pretende-se ampliar este número oportunamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALEIROS JUNIOR, J. L. de M. e MARTINS, G. M. Proteção de dados e anonimização: perspectivas à luz da Lei nº 13.709/2018. **Revista Estudos Institucionais**. UFRJ, v. 7, n. 1, 2021.

WHO (2020). Relatório de situação da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) - 44. World Health Organization. Acessado em 7 de março de 2020. Online. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200304-sitrep-44-covid-19.pdf?sfvrsn=783b4c9d_2.

ANDERSON, R. M.; HEESTERBEEK, H.; KLINKENBERG, D.; HOLLINGSWORTH, T.; DÉIRDRE (2020) How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *The Lancet*. Vol. 395. Published Online March 6, 2020 [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5).